

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO PARA TRABALHOS ACADÊMICOS



famesp
faculdade método de são paulo

2023

APRESENTAÇÃO

De acordo com a diretriz central da FAMESP, cumpre mantermos disponíveis regras de padronização de trabalhos científicos. Sendo assim, o presente manual tem o objetivo de orientar o usuário na elaboração do seu trabalho acadêmico. Este foi baseado nas normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é a agência reguladora e normatizadora de publicações técnicas no Brasil: normas brasileiras (NBR 6023:2018 e NBR 10.520:2023). Portanto, já não temos somente uma publicação com normas técnicas, mas o produto de interações das comunidades que convivem nessa instituição e que, com harmonia, dão forma ao clima acadêmico que permeia nosso trabalho. Esperamos poder contribuir de maneira clara nas instruções a serem seguidas pelos alunos da FAMESP.

1. DEFINIÇÕES DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Seguem as definições de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT (NBR 6023:2018 [Informação – Referências – Elaboração] e NBR 10520:2023 [Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação]).

1.1 Dissertação

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

1.2 Tese

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado; deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão; é feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor ou similar.

1.3 Trabalhos acadêmicos – similares (trabalho de conclusão de curso – TCC; trabalho de conclusão de curso de graduação, especialização e/ou aperfeiçoamento; e outros)

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado de disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados.

2 OBJETIVO

É o que se quer mostrar com o trabalho. No caso de ter-se um problema, deve-se iniciar com o levantamento de hipóteses. Do contrário, é preciso apenas deixar claro o que se pretende. Por exemplo, levantar e descrever dois modos de produção.

3 ESTRUTURA DE UM PROJETO DE PESQUISA

Redigir um projeto de pesquisa é desenvolver o planejamento das atividades de uma pesquisa científica. Para isso, algumas informações e padrões são necessários. Veja as partes que compõem um projeto de pesquisa.

3.1 Capa

Para o padrão dos dados que devem ser apresentados na capa, veja modelo de capa nos anexos deste material.

3.2 Introdução

Parte inicial do texto em que devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Essa parte do projeto diz mais respeito ao autor do que propriamente ao projeto. Neste item, são apresentados os caminhos pessoais e profissionais que levaram o autor a pesquisar sobre o tema proposto e ainda fornecer subsídios ao leitor do projeto (orientador ou outros), facilitando a colaboração deste na definição do problema.

3.3 Problema/objetivo de estudo

Este item orientará o desenvolvimento de todo o trabalho. Um problema bem definido é parte considerável no desenvolvimento de uma pesquisa científica. O problema deve ser pontual e objetivo. O objetivo pode ser transformado em uma pergunta ou uma definição de um objetivo. Pode-se também propor uma hipótese que poderá ou não ser confirmada pela pesquisa.

3.4 Justificativa

É a defesa da importância do projeto de uma forma geral, do assunto a ser pesquisado e da escolha da metodologia empregada para responder a seu problema de pesquisa. Como sugestões, podem ser abordados os seguintes aspectos para justificativa do projeto:

- Aspecto científico: conhecimentos básicos da área, estudos que já foram feitos sobre o problema e conhecimentos do autor sobre o tema;
- Aspecto social: a relevância do trabalho e os benefícios que podem ser trazidos para a sociedade;
- Aspecto institucional: contribuições que podem ser trazidas para a instituição em que trabalha e integração com outras instituições (ONG, órgão público etc.).
- Aspecto pessoal: as contribuições que a pesquisa trará para o desenvolvimento pessoal e profissional do autor.

3.5 Metodologia

Neste item, define-se como a pesquisa será desenvolvida. É com o rigor da metodologia científica adotada e aplicada que é dado o caráter científico do trabalho. Serão definidos os tipos de abordagens que serão utilizados para a pesquisa: experimental/quantitativa ou qualitativa, e também os procedimentos para a obtenção dos dados da pesquisa. Abaixo, alguns exemplos de procedimentos:

1. Levantamento bibliográfico: em geral, utilizado para pesquisas teóricas;
2. Questionário: importante a apresentação do questionário nos anexos do projeto;
3. Entrevista: pode ser individual ou em grupos; ser registrada em mídia etc.; e deve ser apresentada nos anexos;
4. Observação: utilizada para descrição dos processos sem a interferência do pesquisador;
5. Leitura de documentos: utilização de filmes, imagens, textos etc.

Podemos destacar duas características da metodologia adotada: pesquisa participante e pesquisa ação/intervenção. No primeiro caso, o pesquisador observa, mas não interfere. Já na pesquisa ação/intervenção, há influência do pesquisador no processo pesquisado.

3.6 Referências

São todas as fontes utilizadas durante a pesquisa: livros, artigos, internet, filmes, discos, documentos, vídeos, entrevistas etc. Os materiais que serão listados podem abordar assuntos que rodeiam: tema das pesquisas, materiais que foram utilizados na montagem da justificativa, fontes documentais,

legislação, vídeos, software, sites, palestras, entre outros. As referências são elaboradas de acordo com a ABNT NBR 6023:2002. Cabe aqui a diferenciação entre referência e bibliografia.

1. Referência: material que foi utilizado para a confecção do trabalho e obrigatoriamente é referenciado;
2. Bibliografia: material que não necessariamente foi utilizado no trabalho, podendo ser apenas indicado para enriquecimento do leitor.

3.7 Anexos

São os exemplares dos instrumentos de coletas de dados a serem utilizados, tais como: roteiro inicial de observação, entrevista, questionários, fotos etc. Embora esses instrumentos de coleta de dados devam ser submetidos a uma testagem prévia, eles devem estar relacionados no anexo do projeto.

4 ESTRUTURA DOS ELEMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO

ESTRUTURA	ELEMENTOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional)

5 NORMAS DE REFERÊNCIAS

De acordo com NBR 10.520 (2023), referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento e que permite sua identificação individual. A referência, assim como a bibliografia, pode apresentar:

- Elementos essenciais: informações indispensáveis à identificação do documento, estando estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo. São elementos essenciais: autor, título e subtítulo, edição, local, editora e data da publicação.

CALDEIRA, A. L. **Marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper & Row, 1982.

- Elementos complementares: são informações que permitem melhor caracterizar os documentos. Em determinados tipos de documentos, podem tornar-se essenciais. São elementos complementares: ilustrador, tradutor, revisor, adaptador, compilador, número de páginas, volume, ilustrações, dimensões, série editorial ou coleção, nota, ISBN, índice. Se não forem essenciais, podem ser dispensados nas referências.

PEREZ, J. H.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p., 24cm. Bibliografia: p. 252-253. ISBN 85-224-2079-3.

5.1 Definição de elementos

5.1.1 Autor

- Um autor

CASTRO, R. **O anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

- Dois autores

GOMES, A.; VECHI, C. A. **Introdução ao estudo da literatura**. São Paulo: Atlas, 1991.

- Mais de três autores. Pode-se optar pela indicação do primeiro autor, seguido da expressão latina *et al.* Em casos especiais, nos quais a menção dos nomes for indispensável para certificar a autoria – projetos de pesquisa, relatórios e outros –, é facultado indicar todos os nomes.

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- Responsabilidade intelectual destacada. Quando houver indicação de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do

responsável, seguida da abreviatura, no singular, do tipo de participação – organizador (org.), editor (ed.), coordenador (coord.) etc. – entre parênteses.

BARRA VIEIRA, B. (coord.). **Venenos**: aspectos clínicos e terapêuticos. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.

- Sem indicação intelectual destacada. A entrada é feita pelo título.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993. 64 p.

- Autores entidades têm entrada pelo nome por extenso.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

5.1.2 Título

Título e subtítulo: título é a palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um documento. O subtítulo visa esclarecer o título ou complementá-lo de acordo com o conteúdo do documento.

MACHADO, N. J. **Ensaio transversais**: cidadania e educação. São Paulo: Escritura, 1997.

5.1.3 Edição

Edição: todos os exemplares produzidos a partir de um original ou matriz. Pertencem a mesma edição de uma obra todas suas impressões, reimpressões, tiragens etc., produzidas diretamente do período decorrido desde a primeira publicação. Indica-se a partir da 2ª edição quando mencionada na obra em algarismo arábico, seguido de ponto e da abreviatura da palavra edição no idioma de publicação.

POSTMAN, N. **Tecnopólio**: a rendição da cultura à tecnologia. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1994.

5.1.4 Imprensa

A imprensa é o conjunto de elementos relacionados à indicação de nome do local (cidade) de publicação, nome de cada publicadora e data (ano) de publicação.

- Local: o nome do local (cidade) deve ser indicado tal como figura na publicação referenciada. No caso de homônimos, acrescentam-se o nome do país, estado etc. Quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou mais destacado. Não havendo indicação do local de publicação, usar [s.l.] (*sine loco*) entre colchetes.
- Editora: casa publicadora, pessoa(s) ou instituição(ões) responsável(eis) pela publicação editorial. O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se os prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial. Havendo mais de uma

editora, cita-se somente a primeira delas ou a que estiver em destaque na publicação, podendo também registrar as demais. Se a editora não for mencionada na publicação e não puder ser identificada, usar [s.n.] (*sine nomine*), entre colchetes.

AMABIS, J. M. **Biologia dos organismos**. São Paulo: Moderna, 1999.

- Data: a data da publicação é transcrita sempre em algarismos arábicos, sem espaçamento ou pontuação entre os respectivos algarismos. Registra-se a data *copyright* quando esta for a única data encontrada na publicação referenciada, devendo ser indicado o ano, precedido da letra c. No caso de referência de vários volumes de um documento produzido em um periódico, indica-se a data inicial e final da publicação. Não podendo determinar nenhuma data de publicação, distribuição, *copyright*, impressão etc., uma data aproximada é a que deve figurar, entre colchetes, da seguinte forma:
 - [1971 ou 1972] – um ano ou outro;
 - [1973?] – data provável;
 - [1981] – data certa, não indicada no item;
 - [1987-] – para cada década certa;
 - [198-?] – para década provável;
 - [18--] – para século certo;
 - [18--?] – para século provável;
 - Caso não seja possível determinar local, editora e data, indica-se a ausência de tais dados: [S.l.: s.n.], [1998?].

5.1.5 Séries e coleções

Após todas as indicações sobre os aspectos físicos, podem ser incluídas as notas relativas às séries e/ou coleções. Indicam-se, entre parênteses, os títulos das séries e coleções e sua numeração tal como figuram no documento.

SILVA, M. **Como trabalhar o texto no ensino básico**: proposta prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1992. (Cadernos Didáticos, n. 3).

5.2 Documentos convencionais

Monografias no todo: inclui livro, folheto, trabalho acadêmico (dissertações, teses, entre outros), guia, manual, catálogo, dicionário, enciclopédia etc.

5.2.1 Livro

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

5.2.2 Folheto

KASANSKI, V. **Corel Draw**: guia de consulta. Rio de Janeiro: Autec, 1997. 20 p.

5.2.3 Tese

ARAÚJO, A. P. **Formação do professor de matemática**: realidade e tendências. 1996. 134 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

5.2.4 Dicionários

HOUAISS, A. (ed.). **Dicionário Folha Webster's**: inglês/português. São Paulo: Folha da Manhã, 1996.

5.2.5 Parte da monografia

- Parte da coletânea

CARRASCO, A. Imagens do mundo. *In*: LORACA, M.; COSTA, E. (org.). **Viagem através dos séculos**. São Paulo: EAM, 1991. p. 28-37.

- Capítulo do livro

CASSONE, V. Imposto sobre a propriedade territorial rural. *In*: **Direito tributário**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Cap. 17, p. 285-289.

5.2.6 Publicação periódica

Inclui a coleção como um todo, fascículo ou número de jornal, caderno etc., na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.).

- Consideradas no todo

GRAGOATÁ: Revista do Instituto de Letras. Niterói: Ed. EFF, 1996-semestral.

- Consideradas em parte

DINHEIRO: Revista semestral de negócios. São Paulo: Três, n. 148, 28, jun. 2000.

5.2.7 Artigos de revistas

- Artigo com autoria específica

ANDRADE, J. Mecanismo de participação popular. **Revista da procuradoria Geral do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 17-25, jan./jun. 1982.

- Artigo sem autoria específica

UM PROJETO na Amazônica para salvar tartarugas. **Geográfica universal**, Rio de Janeiro, n. 141, p. 94-95, fev. 1995.

5.2.8 Artigos de jornal

- Com indicação de autoria

MORAES, A. L. Artes plásticas ilustram cardápio da Esplanada Grill. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 28 fev.1997. Caderno empresas & Negócios, p. c-8.

- Sem indicação de autoria

4ª GUERRA terá matemáticos na linha de frente. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, p. A16, 16 jan. 1998.

5.2.9 Referências legislativas

BRASIL. Lei n. 7697 de 23 de novembro de 1988. Dispõe sobre a proibição da pesca em períodos de reprodução. **Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil**, Brasília, 5 dez. 1998. Seção 1, p. 10.

5.2.10 Monografias consideradas no todo

- Com autoria

SANTOS, M. S. **Metodologia da resolução de problemas como atividade de investigação**: um instrumento de mudança didática. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 1993. Disponível em: <http://www.ct.ibict.br:81/site/owa/si-resultado>. Acesso em: 22 jan. 2001.

- Parte de monografia

MACEDO, A. V. L. S. Estratégias pedagógicas: a temática indígena e o trabalho em sala de aula. *In*: SILVA, A. L.; GRUPIONI, L. D. B. (org.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores. [S.l., 1998?]. Disponível em: <http://bibvirt.futuro>. Acesso em: 24 jun. 1998.

5.2.11 Publicações periódicas

- Consideradas no todo

VIRTUAL JOURNAL OF ORTHODONTICS. Florence: VJCO, 1996. Irregulas. Disponível em: <http://vjco.it/024/mip.html>. Acesso em: 16 jun. 1999.

- Consideradas em parte

JADA: the journal of the American Dental Association. Chicago: American Dental Association, v. 131, July 2000. Disponível em: <http://www.ada.org/adapco/jada/j-menus.html>. Acesso em: 19 jul. 2000.

- Artigos em revistas

FREIRE, G. H. Construindo um hipertexto com o usuário. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n. 3 p. 101-110, set./dez. 2000. Disponível em: <http://ibict.br/cionline/290300/29030010.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2001.

5.3 Documentos eletrônicos

Inclui base de dados, listas de discussão, site, arquivos em suportes digitais, mensagens eletrônicas, entre outros.

5.3.1 Homepage institucional

GALERIA virtual de arte Vale do Paraíba. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998. **Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba.** Disponível em: www.virtualvale.com.br/galeria. Acesso em: 27 nov. 1998.

6 LINGUAGEM

A linguagem utilizada nos documentos científicos devem possuir duas características básicas:

- Simplicidade: segundo Serrano (1996), deve-se usar a linguagem do dia a dia, utilizando o linguajar científico compreensível a todos; o discurso deve ter uma evolução lógica; explicar os termos técnicos e repeti-los quantas vezes for necessário; usar construções gramaticais simples; e redigir períodos curtos;
- Clareza: consiste em empregar palavras e frases cujo sentido possa ser entendido sem esforço. São princípios que devem ser observados para contribuir com a clareza do texto: enunciar tudo; frases e períodos devem ser curtos; tempo dos verbos devem estar no passado ou no presente; deve-se evitar o uso de sinais e abreviaturas; e deve-se ser breve, comentando somente o essencial (Serrano, 1996).

7 NORMAS DE CITAÇÕES E NOTAS DE RODAPÉ

7.1 Citações

Definições:

- Citação: menção de uma informação extraída de outra fonte;
- Citação de citação: citação direta ou indireta de um texto a que não se teve acesso ao original;

- Citação direta: transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
- Citação indireta: texto baseado na obra do autor consultado;
- Notas de referência: notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado;
- Notas de rodapé: indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica;
- Notas explicativas: notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto;
- Outras definições: menção, no texto, de uma informação colhida em outra fonte. Pode ser uma transcrição ou paráfrase, direta ou indireta, de fonte escrita ou oral:
 - Formais ou diretas: quando a citação é transcrita fielmente do autor citado;
 - Conceituais ou indiretas: quando a citação é feita por uma síntese do autor do trabalho, mantendo-se as ideias do autor citado;
 - Mistas: quando na síntese da citação são incluídos outros termos, expressões ou ideias de outros documentos.

Adota-se o estilo autor-data para as referências das citações, que devem ser colocadas logo em seguida à citação, antes do ponto final. Nesse sistema, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome do autor ou instituição responsável pelo título de entrada, seguido da data de publicação do documento separado por vírgula e entre parênteses.

7.1.1 Citações formais: diretas, literais ou textuais

São citações feitas na íntegra, extraídas do texto citado. Nesse tipo, são respeitadas todas as características formais do texto: redação, ortografia e pontuação. Parte do trecho transcrito pode ser omitida mediante o emprego de reticências entre colchetes, com indicação no fim do trecho de onde foi extraída a citação. No caso de uma citação curta, no máximo três linhas, esta virá incorporada no texto e entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citações no interior da citação.

Segundo Sá (1995, p. 27): foi “[...] por meio da mesma ‘arte conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte de nossa existência cotidiana [...]”.

Para Romberg (1992, p. 51), o termo pesquisa refere-se a processos que se fazem e não objetos que podem ser tocados e vistos. Além disso, ele relata que “fazer pesquisa não pode ser visto como um desempenho mecânico ou um conjunto de atividades que os indivíduos seguem de um modo prescrito ou predeterminado”.

Com citações textuais com mais de três linhas (citações longas), esta será apresentada isolada, recomendando-se recuo de margem à esquerda de 4 cm, com o corpo da letra menor que o texto, sem as aspas (espaçamento simples), tendo como limite a margem direita do trabalho.

Segundo Onuchic (1999, p. 187):

Nenhuma intervenção no processo de aprendizagem pode fazer mais diferença do que um professor bem formado, inteligente e hábil. [...]. A preparação do professor tem um efeito direto na realização dos alunos, pois ninguém despende tanto ou tem tanta influência sobre os alunos quanto os próprios professores.

7.1.2 Citações conceituais: indiretas ou livres

São citações que respeitam as ideias do autor citado, sem que haja a transcrição literal do texto utilizado. Apesar de serem citações livres, devem ser fiéis à ideia original. Podem ou não vir acompanhada de outras citações, termos, expressões de outros documentos que devem ser devidamente citados. Essas citações não vêm acompanhadas de aspas.

Segundo Bartolelli (1990), não existe correlação entre os resultados dos testes de toxicidade com *Daphnia similis* e os resultados das análises físico-químicas normalmente utilizadas na caracterização de efluentes industriais.

7.1.3 Citação de citação

Acontecem quando um autor não utiliza textos originais, e os autores citados fazem citações de outros autores ou mesmo dos textos originais sobre o assunto. Essa citação poderá ser feita de forma literal ou livre, e a referência deverá utilizar a expressão latina *apud* ou sua tradução em português – citado por –, seguida da referência da fonte pesquisada.

Podemos entender a psicologia como “uma ciência muito antiga e, todavia, muito jovem. Tem um passado milenar e, apesar de tudo, encontra-se em pleno futuro. Sua existência como disciplina científica autônoma conta somente decênios” (Rubinstein, 1993 *apud* Souza, 1994, p. 64).

7.1.4 Tipos de referências em citações

1. Documento de autoria da administração direta de um governo: deverá ser feita pelo nome geográfico correspondente à jurisdição, onde está localizada a instituição, seguida da data do documento;
2. Referência de periódicos: deve ser citada, indicando-se pelo título do periódico, seguida da data da(s) página(s) correspondente(s), caso não haja autor do artigo e/ou matéria.

Durante o encontro promovido pelo governo federal, “a tese da municipalização efetiva foi além de alguns comentários dito pelos governantes. Na verdade, os executivos estaduais estavam ali para pressionar o governo federal por mais recursos” (Folha de São Paulo, 13 dez. 1992, p. 5).

7.1.5 Sinais e convenções

1. Colchetes []: indicam acréscimo, supressões, incorreções, ênfases, destaques, dúvidas ou quaisquer explicações necessárias para compreensão do texto citado.

Horkheimer (1971, p. 194), por sua vez, “escreveu enquanto ainda existia o socialismo histórico, o do leste europeu: os estudantes fugidos do leste, nos primeiros meses depois da sua chegada à Alemanha [ocidental] são felizes porque há mais liberdade, mas logo se tornam melancólicos porque não há amizade alguma”.

2. Colchetes com reticências [...]: utilizado quando são omitidas palavras ou trechos do texto original.

Assim, não se pode imaginar um docente responsável e comprometido com a tarefa de educar e que não se preocupe com as questões sociais mais amplas que envolvem e condicionam o seu próprio trabalho [...]. Educar-se é tomar posição, tomar partido (Gadotti, 1983, p. 143).

Notas de rodapé são indicações que devem ser colocadas na parte inferior da página, abaixo do texto, tendo os seguintes fins:

1. Fazer a referência de autor, obra e lugar das citações utilizadas no texto;
2. Apresentar uma tradução de uma citação feita ou apontar a versão original;
3. Fazer comentários suplementares que poderiam interromper a sequência lógica do texto;
4. Indicar informações obtidas de maneira informal;
5. Indicar fontes que não foram publicadas;
6. Remeter o leitor a outras partes do trabalho.

8 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

De acordo com as recomendações da NBR 14724:2011, algumas informações são importantes para a padronização de qualquer trabalho científico. Essas informações estão listadas abaixo de forma sintética para que o usuário possa aplicá-las de forma simples e objetiva.

8.1 Formato

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados no anverso das folhas, com exceção da folha de rosto, cujo verso deve conter a ficha catalográfica, impressos em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações.

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho.

Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte tamanho 12 para todo o texto, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e das tabelas que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme.

No caso de citações de mais de três linhas, recomenda-se um recuo de 4,0 cm da margem esquerda.

8.2 Margem

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.

8.3 Espacejamento

Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaço 1,5, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples. As referências, no fim do trabalho, devem ser separadas entre si por espaço simples.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da folha e ser separados do texto que os sucede por dois espaços de 1,5 de entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede por dois espaços de 1,5.

Na folha de rosto e na folha de aprovação, a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados do meio da folha para a margem direita.

8.4 Paginação

- Posição: parte superior direita da página;
- Início da contagem: a partir das folhas pré-textuais do trabalho (folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo de vernáculo, resumo de língua estrangeira, sumário);
- Início da paginação: a partir da parte textual;
- A numeração de apêndices e anexos devem ser seguimentos dos textos originais;
- Numeração progressiva para monografias, dissertações e teses: para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo, caixa alta, no sumário e, de forma idêntica, no texto;

- Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária.

Exemplo:

1

1.1

1.1.1

1.1.1.1

8.5 Abreviaturas e siglas

Quando as abreviaturas ou siglas são citadas pela primeira vez, estas devem ser colocadas por extenso e, no fim, a abreviatura ou sigla entre parênteses.

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)

8.6 Ilustrações

Qualquer que seja seu tipo, sua identificação aparece na parte inferior, devendo estar o mais próximo possível do trecho a que se refere.

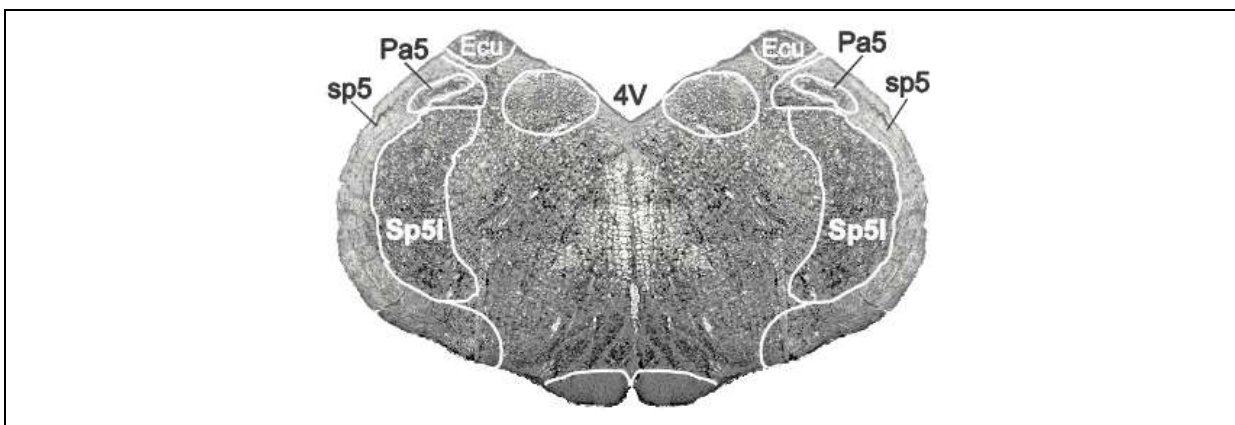


Figura 2. Imagem ilustrativa da medula oblonga/bulbo de ratos (Alioto, 2011).

8.7 Tabelas

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente.

Tabela 05. Tabela ilustrativa da média de intensidade marcação por estimulação por meio da formalina (Grupo I) e salina (Grupo II).

GRUPO I	GRUPO II
19,3488	4,5888
19,865	4,7424
20,8771	4,7712
20,8249	4,761
20,2	4,7

9 RESUMO

Os resumos são elaborados em um único parágrafo e apresenta: o que foi pesquisado, os objetivos pretendidos, a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Resumo é a apresentação condensada e concisa dos pontos relevantes de um texto e tem a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do documento analisado. Em sua elaboração, considerar:

- a) Não emitir juízos de valor;
- b) Redigir de forma cursiva, concisa e objetiva, respeitando a estrutura do original;
- c) Evitar abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e diagramas que não sejam absolutamente necessários.

9.1 Requisitos de um resumo

- Concisão: a redação é concisa quando as ideias são bem expressas com um mínimo de palavras;
- Precisão: resultado das seleções das palavras adequadas para expressão de cada conceito;
- Clareza: característica relacionada à compreensão. Significa um estilo fácil e transparente.

A leitura do resumo deve permitir:

- Conhecer o documento;
- Determinar se é preciso ler o documento na íntegra.

9.2 Tipos de resumo

- Informativo: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa inclusive dispensar a consulta ao original;
- Indicativo ou descritivo: indica apenas os pontos principais do documento, não dispensa a leitura do texto. Apenas descreve a natureza, a forma e o objetivo do documento;
- Crítico: informa sobre o conteúdo do trabalho e formula julgamento sobre ele.

9.2.1 Resumo informativo

- a) A estrutura deve ser lógica, devendo o texto ter começo, meio e fim;
- b) A primeira frase deve ser significativa, expondo o tema principal do documento e identificando o objetivo do autor quando o escreveu;

- c) As frases subsequentes devem seguir a lógica de abordagem do autor, a sequência dada das ideias pelo autor, incluindo todas as divisões importantes, dando igual proporção a cada uma delas e sempre observando o tema principal do documento (objetivo do autor);
- d) Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e o verbo na voz ativa;
- e) Evite:
- O uso de parágrafos;
 - Frases longas;
 - Citações e descrições ou explicações detalhadas;
 - Expressões como: “autor trata”, no “texto do autor”; o “artigo trata” e similares;
 - Figuras, tabelas, gráficos, fórmulas, equações, diagramas;
- f) Extensão recomendada para os resumos informativos:
- Monografias e artigos = até 250 palavras;
 - Notas e comunicações breves = até 100 palavras;
 - Relatórios, dissertações e tese = até 500 palavras.

10 ARTIGO CIENTÍFICO

As orientações aqui descritas são baseadas na NBR 10.510 (2023) para apresentação de artigos científicos impressos, porém, ao submeter um à aprovação de uma revista, o autor deve seguir as normas editoriais adotadas por esta. O artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada e que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados em diversas áreas do conhecimento.

Definições

- Anexo: texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração;
- Apêndice: texto ou documento opcional elaborado pelo autor, podendo servir de fundamentação, comprovação e ilustração;
- Artigo científico: parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento;
- Artigo de revisão: parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas;
- Artigo original: parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais;

- Autor(es): pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento;
- Autor(es) entidade(s): instituição(ões), organização(ões), empresa(s), comitê(s), comissão(ões), evento(s), entre outros, responsável(eis) por publicações em que não se distingue autoria pessoal;
- Citação: menção de uma informação extraída de outra fonte;
- Elementos pós-textuais: elementos que complementam o trabalho;
- Elementos pré-textuais: elementos que antecedem o texto com informações que ajudam na sua identificação e utilização;
- Elementos textuais: parte do trabalho em que é exposta a matéria;
- Ilustração: desenho, gravura, imagem que acompanha um texto;
- Legenda: texto explicativo redigido de forma clara, concisa e sem ambiguidade para descrever uma ilustração ou tabela;
- Legenda bibliográfica: conjunto de elementos destinados à identificação de um fascículo e/ou volume da publicação e dos artigos nela contidos;
- Palavra-chave: palavra representativa do conteúdo do documento, podendo ser escolhida em vocabulário controlado;
- Publicação periódica científica impressa: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN);
- Referência: conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual;
- Resumo: apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento;
- Subtítulo: informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo de acordo com o conteúdo da publicação.

10.1 Artigo

O artigo pode ser:

- a) original (relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso etc.);
- b) de revisão.

10.2 Estrutura

A estrutura de um artigo é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

10.2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são constituídos de:

- a) Título e subtítulo (se houver);
- b) Nome(s) do(s) autor(es);
- c) Resumo na língua do texto;
- d) Palavras-chave na língua do texto.

10.2.2 Elementos textuais

Os elementos textuais constituem-se de:

- a) Introdução;
- b) Desenvolvimento;
- c) Conclusão.

10.2.3 Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais são constituídos de:

- a) Nota(s) explicativa(s);
- b) Referências;
- c) Glossário;
- d) Apêndice(s);
- e) Anexo(s).

11. BANNER

O banner científico deve ser de fácil leitura, seguindo padrões estéticos simples e atrativos, visto que sua função é expor de maneira clara e objetiva o trabalho de conclusão de curso.

11.1 Estrutura do banner

a) Identificação

- Nome e logo da instituição;
- Título (refletir o tema do trabalho);
- Autor;

- Orientador.

b) Estrutura

- Introdução: apresenta o tema, o problema estudado, as hipóteses, expõe os objetivos de forma clara, mantendo coerência com o problema que deu origem ao trabalho;
- Metodologia: apresenta o tipo de pesquisa quanto à natureza, aos objetivos e aos procedimentos;
- Desenvolvimento: descreve como a pesquisa foi realizada, as obras com relevância são citadas, os resultados interpretados. Pode apresentar gráficos e tabelas;
- Conclusão: responde ao problema ou demonstra se as hipóteses apresentadas foram confirmadas, esclarecendo se os objetivos foram atingidos.

11.2 Aspectos gráficos

- Tipo de fonte: arial ou times new roman;
- Deve-se usar o mesmo tipo de fonte em todo o trabalho e não utilizar fontes artísticas;
- Tamanho da fonte: deve variar entre título, subtítulos e texto do trabalho de forma que consiga dimensionar todo o texto acadêmico estabelecido. O tamanho das fontes depende da quantidade de texto, podendo ser alterado. Deve ser legível a uma distância de pelo menos 1 m;
- Título: em caixa alta e baixa, negrito, com fonte tamanho mínimo de 60 e máximo 70, centralizado;
- Autor e orientador: citados por extenso, em caixa alta e baixa, negrito, com fonte tamanho 40, centralizado;
- Título de cada tópico: em caixa alta, negrito, com fonte tamanho 56 (Introdução, metodologia, desenvolvimento, conclusão e referências);
- Corpo do texto: fonte tamanho 30;
- Referências: fonte tamanho 24;
- Cores: o plano de fundo do banner deve ser branco. Evitar o uso de mais de três cores, pois este deve ser atraente e não cansar o leitor;
- Distribuição do conteúdo: deixar espaços livres entre os quadros de texto (Introdução – Metodologia – Desenvolvimento – Conclusão – Referências). Os textos devem apresentar-se justificados dentro dos quadros;
- Ilustrações: estão representadas pelas figuras, desenhos, gráficos, fotos, mapas e esquemas e devem ser:
 - Pertinentes ao tema exposto;
 - Não atrapalhar a leitura do texto;

- Ser inserida o mais próximo possível do trecho onde são mencionadas;
- Ser numerada sequencialmente com algarismos arábicos;
- Identificar, na parte superior das ilustrações, precedida da palavra designativa seguido de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (Ex.: Gráfico 01);
- Indicar na parte inferior a fonte consultada, com tamanho de fonte menor.

11.3 Programas utilizados para produção de banner

- PowerPoint;
- CorelDraw;
- PhotoShop.

12. MODELO DE CAPA E ETIQUETA DO CD



ANEXOS

MODELO DE CAPA (Monografia)

<p>FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</p> <p>Paula Josefa Xavier da Silva Sérgio José da Silva Xavier</p> <p>A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL</p> <p>SÃO PAULO 2014</p>
--

MODELO DE FOLHA DE ROSTO

<p>FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA</p> <p>Paula Josefa Xavier da Silva Sérgio José da Silva Xavier</p> <p>A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DO ENSINO INFANTIL</p> <p>Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Método de São Paulo como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia. Prof. Orientador: Paulo José Silva</p> <p>SÃO PAULO 2014</p>
--

MODELO DE RESUMO

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como temática a importância do lúdico na Educação Infantil, ressaltando a realidade pedagógica de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Picos-PI. É possível dizer que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade. Desse modo, utilizou-se uma pesquisa de campo de caráter exploratório e qualitativo, bem como uma pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coletas de dados a elaboração de uma entrevista com 06 (seis) questões abertas destinadas a 02 (dois) professores que atuam na Educação Infantil (Jardim I e II), tendo como objetivo analisar o uso de técnicas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil na prática pedagógica do professor. De forma mais específica verificou-se a utilização de técnicas lúdicas no decorrer da atuação docente; identificaram-se as mesmas e se descobriu a importância que os professores dão ao lúdico como uma ferramenta pedagógica. Logo após a etapa de coleta de dados procedeu-se a etapa de análise e tabulação dos resultados obtidos culminando com a elaboração do relatório monográfico da pesquisa realizada. Diante de todas as mencionar que os jogos e as brincadeiras na sala de aula, podem ser consideradas como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e de constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história. Entretanto, cabe mencionar que os professores apresentaram contradições entre o pensamento (teoria) e as ações vivenciadas no decorrer de sua prática pedagógica, deixando os jogos e as brincadeiras (lúdico) de fora do processo de ensino-aprendizagem, usando-os apenas em alguns momentos e de maneira limitada.

Palavras-chave: Lúdico. Aprendizagem. Educação infantil.

MODELO DE LOMBADA

XAVIER SILVA	FACULDADE MÉTODO DE SÃO PAULO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS NO ENSINO INFANTIL	Paula Josefa Xavier da Silva Sérgio José da Silva Xavier
2014	A CONTRIBUIÇÃO DAS BRINCADEIRAS NO ENSINO INFANTIL
	SÃO PAULO 2014

MODELO DE ESTRUTURA DE ERRATA

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
23	12	Indo de encontro a	Indo ao encontro de
35	8	Em 1930, havia...	Em 1903, havia...

MODELO DE ESTRUTURA DE FORMATAÇÃO

3 cm (paginação) 10

INTRODUÇÃO (fonte Arial 12 ou Times New Roman 12, negrito)
(espaço)

(Parágrafo: 1,25) Texto..... (fonte Arial 12 ou Times New Roman 12)

.....

.....

.....

.....

Entrelinhas 1,5

Texto.....

.....

.....

Texto.....

.....

.....

.....

.....

3 cm 2 cm

(citação)
(recuo de 4 cm)
(entrelinhas 1,0)

.....

(espaço)

Texto.....

.....

.....

Texto.....

.....

.....

2 cm

ANEXO (Banner)

90 cm

TÍTULO DO TRABALHO

Nome do autor(es)
Nome do orientador(a)

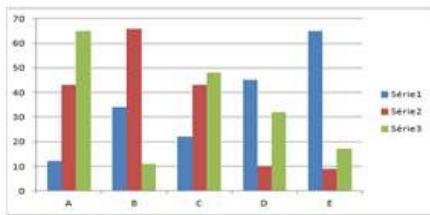
Introdução

XX
 XX
 XX
 XX
 XX
 XX



Figura 1. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

Gráfico 1. XXXXXXXX.



Desenvolvimento

XX
 XX
 XX
 XX
 XX

Metodologia

XX
 XX
 XX
 XX
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Conclusão

XX
 XX
 XX
 XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Referências

PINHEIRO, L. B. *A ideia do brincar em escolas públicas: o papel do pedagogo em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2010.
 MACHADO, H. K. *Tomografia computadorizada e as tecnologias da imagem: entendendo os exames de contrastes*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

120 cm